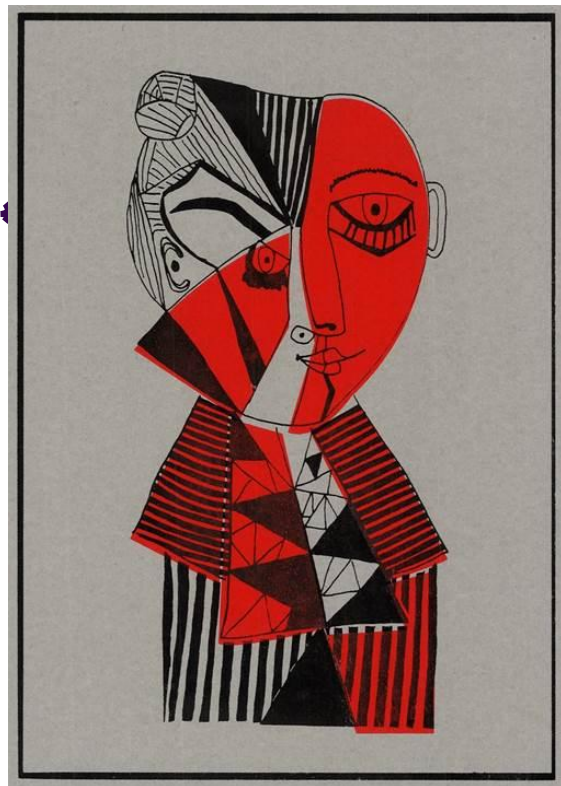


O protagonismo docente na construção da integração curricular nos cursos técnicos

**Sanandreaia Torezani Perinni
Adriana Pionttkovsky Barcellos**

• INICIANDO...

- Quem está falando...
- De onde está falando...
- Para quem está falando...



Mulher Multifacetada, 2013, Inês Sousa Cardoso



- Por que revisitar os PPCs?
- Quem sou eu na “fila do pão”?
- Você conhece o PPC do curso em que atua?

Integração Curricular

Do que estamos falando?



multidisciplinaridade



Seria a mera justaposição de matérias diferentes, oferecidas de maneira simultânea, com a intenção de esclarecer alguns dos seus elementos comuns, mas na verdade nunca se explicam claramente as possíveis relações entre elas.

PROBLEMA: *Os alunos não transferem espontaneamente para o resto das matérias aquilo que aprendem em uma disciplina, nem o utilizam para enfrentar situações reais nas quais esse conhecimento torna-se mais preciso.*

pluridisciplinaridade



É a justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimento. Vem ser uma relação de mera troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos.

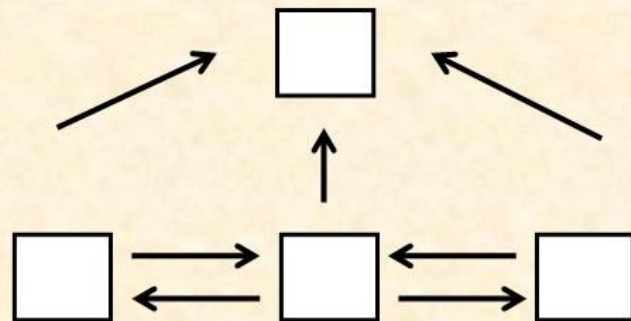
POSITIVO: os alunos têm mais possibilidades de enfrentar situações mais próximas à vida cotidiana; ao poderem se basear em contextos mais amplos do que os permitidos pelo estudo de apenas uma disciplina

PROBLEMA: não existe uma profunda interação ou coordenação.

interdisciplinaridade

POSITIVO: Alunos com uma educação mais interdisciplinar estão mais capacitados para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar problemas novos.

PROBLEMA: entre os perigos da interdisciplinaridade é importante ressaltar o risco de que alunos só entrem em contato com conhecimentos de sínteses, porém apresentados e exigidos de maneira mecânica.



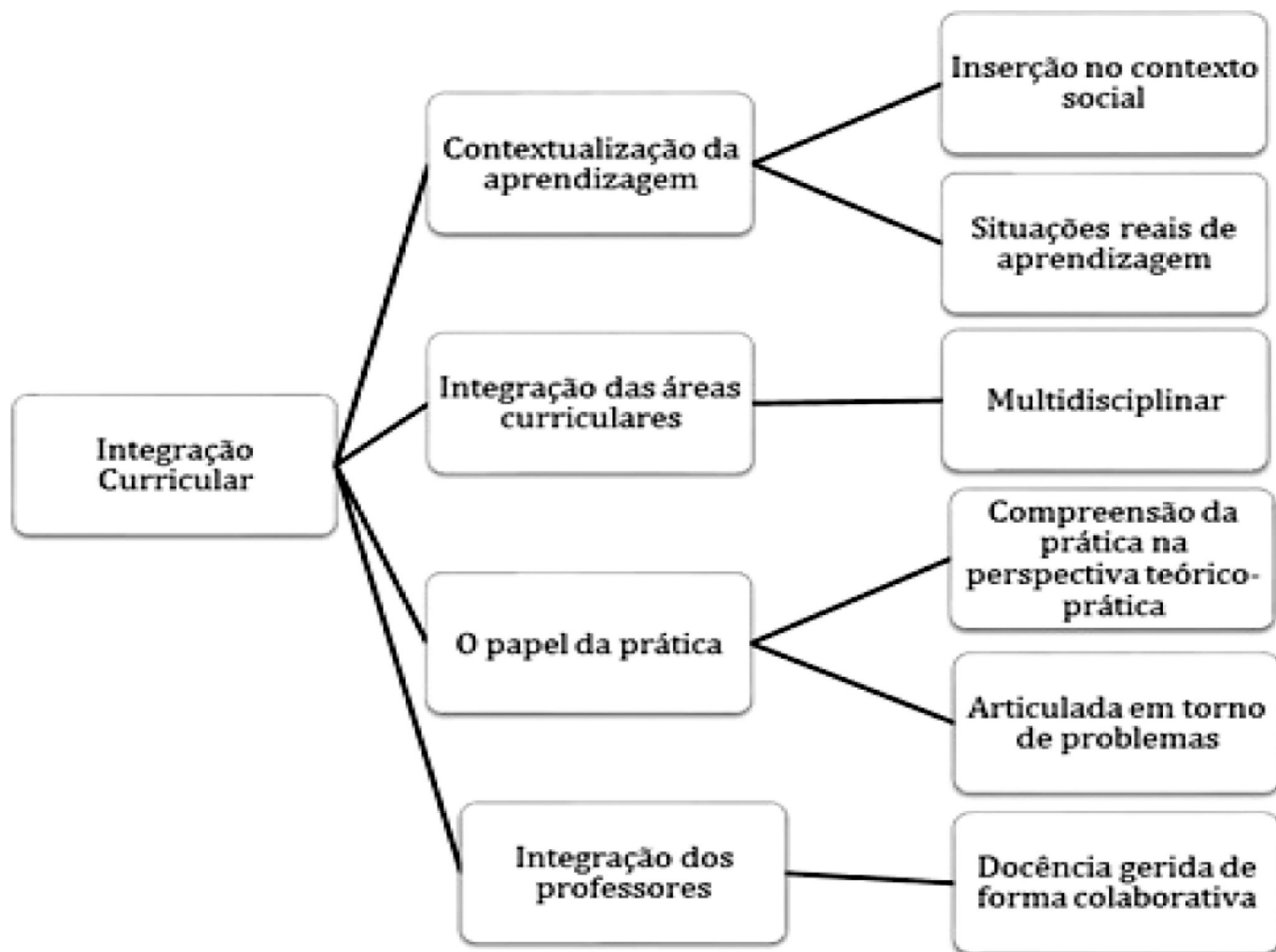
Se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias, etc...

Enfim.....



A integração curricular é um conceito que se refere à conexão entre diferentes disciplinas e áreas de conhecimento dentro do currículo escolar.

É uma abordagem pedagógica que busca promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, permitindo que os estudantes façam conexões entre os conteúdos e desenvolvam habilidades transversais.



Benefícios da Integração Curricular

A integração curricular traz uma série de benefícios para os estudantes, professores e instituições de ensino. Ao conectar os conteúdos de diferentes disciplinas, os alunos conseguem enxergar as relações entre os conhecimentos, o que facilita a compreensão e a aplicação dos conceitos aprendidos. Além disso, a integração curricular estimula o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas reais.

Como funciona a Integração Curricular?

A integração curricular pode ser realizada de diferentes maneiras, dependendo das necessidades e objetivos de cada instituição de ensino. Uma das formas mais comuns é por meio de projetos interdisciplinares, nos quais os alunos trabalham em grupos para resolver problemas complexos que envolvem conhecimentos de diversas áreas. Esses projetos permitem que os estudantes apliquem os conceitos aprendidos de forma prática e contextualizada.

Desafios da Integração Curricular

Apesar dos benefícios, a integração curricular também apresenta desafios. Um dos principais é a necessidade de uma boa articulação entre os professores de diferentes disciplinas, para que possam planejar e desenvolver atividades integradas. Além disso, é preciso superar o desafio em trabalhar de forma colaborativa com colegas de outras disciplinas.

Para entender a integração curricular, precisamos falar de currículo

Para Arroyo (2014), as escolas e os currículos são espaços onde os sujeitos sociais produzem conhecimentos que ultrapassam os que são armazenados em cada área, pois são construídos a partir das trocas de experiências e das diferentes vivências de cada sujeito, e estes devem ser reconhecidos e sistematizados.

Para Sacristán (1999), o currículo é o elo entre a sociedade que está fora da escola e a educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria abstrata e a prática real, considerando as condições do local e de um determinado grupo social.

Por sua vez, Moreira e Silva (2005) apontam o currículo como um espaço das expressões das relações sociais de poder, visto que se constitui e, ao mesmo tempo, resulta da relação entre as classes sociais, sendo uma área de conflitos de culturas de classes, em que se transmite a cultura oficial e se produz a cultura contestada.

Importa reconhecer a escola como espaço tempo de ampliação dos saberes fazeres que, para além dos conteúdos e dos objetivos informados como conhecimentos escolares nos textos oficiais de currículo, se entrelaçam às demais experiências de alunos e professores, já que a escola se constitui como “espaçotempo de relações múltiplas entre múltiplos sujeitos com saberes múltiplos, que aprendem/ensinam, o tempo todo, múltiplos conteúdos de múltiplas maneiras, nos múltiplos cotidianos vividos” (ALVES, 2001).

E nos cursos técnicos do Ifes, que integração queremos?



MULTIDISCIPLINARIDADE

São várias disciplinas trabalhadas simultaneamente SEM que haja relações entre elas. Cada uma mantém-se no seu canto.



INTERDISCIPLINARIDADE

Ocorre um diálogo entre as várias disciplinas, há uma interação ativa entre elas, mas cada uma mantém suas características e finalidades. Trabalham juntas no mesmo projeto ou conteúdo, mas cada uma na sua área.



Integração Curricular

PLURIDISCIPLINARIDADE

Existe a justaposição entre as disciplinas "mais ou menos vizinhas", fazendo com que haja troca de informações entre elas. EX:



TRANSDISCIPLINARIDADE

As disciplinas estão totalmente INTEGRADAS a tal ponto que se tornam uma disciplina só, uma coisa só. É o grau máximo de integração.

- Depende de articulação
- Não envolve todas as disciplinas
- Pode acontecer a qualquer momento
- Não é contínua



- Tem início no PPC
- Vinculada a toda a formação
- Projetada para um período mais extenso
- Envolve muita ou todas as disciplinas
- Exige articulação permanente entre a FG e a FP



Integração Curricular

Traz uma concepção de currículo que procura relações em todas as direções.

Deve-se utilizar a abordagem curricular integradora:

- colocando a ênfase em unidades temáticas centradas em problemas;
- colaborativamente planejadas;
- enquadradas por uma comunidade participante;
- informadas pelo conhecimento proveniente de diversas fontes;
- dentro e para além das disciplinas acadêmicas tradicionais.

Subjacentes a esta ideia de integração curricular encontram-se dois propósitos importantes:

- ajudar os alunos a integrar as suas próprias experiências;
- promover a integração social e democrática dos jovens cidadãos.

POR QUE ESTAMOS
FALANDO DE
INTEGRAÇÃO
CURRICULAR NO
IFES??????

Lei nº 11892/2008

Seção II

Das Finalidades e Características dos Institutos Federais

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, **formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;**

II - **desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;**

III - **promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior**, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - **orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais**, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, **estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;**

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

I - **articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos**, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;

II - respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

III - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na **perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho**;

IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;

VI - a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

X - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;

XI - observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;

XII - observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;

XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;

XIV - reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES

XVI - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;

XVIII - fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e

XIX - promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

Documentos institucionais para estudo

<https://proen.ifes.edu.br/construcao-das-diretrizes-dos-cursos-tecnicos-integrados-ao-ensino-medio/166-cursos/tecnicos/16398-orientacoes-legais>

<https://proen.ifes.edu.br/construcao-das-diretrizes-dos-cursos-tecnicos-integrados-ao-ensino-medio>

E agora José???? Como eu, docente, posso pensar a integração na revisão dos PPCs?



Referências

ARROYO, Miguel. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, p. 157-203, 2014.

MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: Uma Introdução. In: MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo Cultura e Sociedade. 8 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SILVA, H. H. Integração curricular: uma proposta interdisciplinar baseada em sequências didáticas no curso técnico em edificações. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, 2019.